

Ciro prevê 'descompressão fiscal' em 2004

Para ele, perspectivas não são 'nada brilhantes', mas superávit primário será 'menos dolorido'

VERA ROSA

BRASÍLIA – Em audiência na Comissão de Fiscalização Financeira da Câmara, o ministro da Integração Nacional, **Ciro Gomes**, garantiu que em 2004 haverá “descompressão” fiscal, com um superávit primário “menos dolorido”. Mesmo assim, disse que as perspectivas não são “nada brilhantes”

pois, para um cenário sem restrições, o Brasil precisaria crescer a taxas bem superiores dos 3,5% do Produto Interno Bruto (PIB).

“O juro real ainda é alto, mas começa a se apro-

ximar dos praticados há 3 ou 4 anos”, comentou, mais tarde. À comissão, **Ciro** admitiu pela primeira vez que no início do governo **Lula** houve um debate sobre as medidas a tomar para contornar a grave crise econômica. “Podíamos discutir a velocidade, a profundidade, a drasticidade da política austera, mas havia a necessidade de retomar o controle da economia”, destacou. “O drama era

tão violento que tivemos de fazer uma política contracionista, tanto fiscal como monetária.”

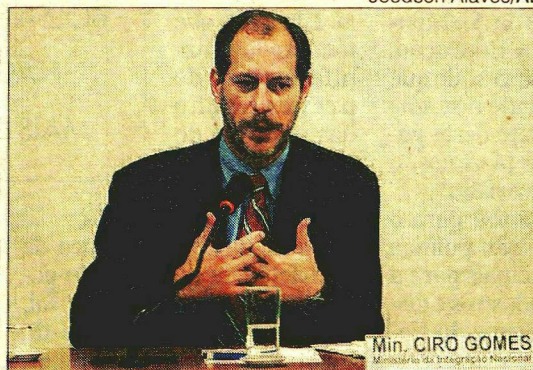
Questionado por deputados sobre o grau do aperto, **Ciro** contou que chegou a conversar com **Lula** sobre isso, no período de transição. Ele achava necessário divulgar a herança encontrada. “Mas o presidente argumentou, com acerto, que não estava em jogo apenas essa questão de execução orçamentária, contas e dívidas, mas um conjunto de valores.” Além disso, **Lula** lhe disse que não fora eleito para reclamar do passado.

Alberto Goldman (PSDB-SP) insistiu em saber por que a política econômica é “mais conservadora” do que a do ex-ministro **Pedro Malan**. “Compreendo a ortodoxia, mas acho que esse governo exagrou”, provocou

ele. **Ciro** repetiu sua análise e, assim como os ministros **Antônio Palocci** (Fazenda) e **José Dirceu** (Casa Civil), assegurou que “o pior já passou”.

“É seguro afirmar que, para o exercício de 2004, descomprimos também a área fiscal”, disse. “Uma coisa é praticar um superávit de 4,25% do PIB com a economia crescendo a 0,6%. Outra é tomar 4,25% com um crescimento de 3,5%,

Joédson Alaves/AE



Min. CIRO GOMES
Ministério da Integração Nacional

Ciro: “Tivemos de fazer política contracionista”

4%, 4,5%. É bem diferente.”

Ressaltando que falava de forma “fraterna” e não oficial,

os de 2003, o Orçamento de 2004 não será praticado do ponto de vista dos parlamentares.”

Ciro aconselhou os deputados a esquecerem emendas apresentadas no ano passado. “Perdoem-me a impertinência, mas se a gente alimentar a ilusão de que todos receberão os restos a pagar de 2002, e também

**EMENDAS
TÊM DE SER
DESCARTADAS,
DIZ MINISTRO**